



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1960.

NA HOMENAGEM DA CAMARA MUNICIPAL DO
DISTRITO FEDERAL.

Valendo-me desta tribuna da Câmara do Distrito Federal, que me foi por vós tão amavelmente oferecida, despeço-me, com profundo sentimento de gratidão, da mui nobre e leal Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Quero aqui agradecer, comovido e de público, a hospedagem que a terra carioca dispensou ao Governo do país, durante quase dois séculos. Confesso que foi nos meus anos de exercício da Presidência da República que pude conhecer exatamente o quanto representa esta cidade para o Brasil, e sentir, bem de perto, a capacidade de trabalho, a paciência, a nobreza e a generosidade de seu povo. Tôda cidade tem sua alma. Muito mais do que as ruas, os monumentos, os edifícios, as paisagens, cada qual com os seus aspectos peculiares, o que distingue uma cidade é o seu modo de ver, de exprimir-se, de manifestar, enfim, a presença de uma ação coletiva.

Esta metrópole, notável pelos encantos naturais, ainda mais o é pela sua alma. Nada mais é preciso invocar em comprovação do que afirmo que a maneira comprehensiva com que os cariocas se portaram diante da campanha, hoje vitoriosamente encerrada, da mudança da capital. Não houve exploração política que vingasse, semente de intriga que germinasse neste povo

348

349

tão consciente de si mesmo e tão politizado. Entre os elementos positivos que me sustentaram na batalha mudancista avultaram, decisivos, o apoio, a compreensão, o desprendimento e o espírito autênticamente nacional da população do Distrito Federal. Não chegou a meus ouvidos qualquer espécie de protesto popular, qualquer demonstração de má vontade dos cariocas por sair do Rio de Janeiro a Capital da República. Portaram-se todos com altaiva compreensão. Souberam entender que a mudança era um imperativo do interesse nacional, imprescindível a que o Brasil caminhasse avante, e que não adiássemos indefinidamente a marcha da civilização para o Oeste.

350 Nada, na realidade, foi mais difícil do que a decisão de levantar a sede do governo para a instalarmos noutro sítio; nada mais difícil do que cumprirmos a Constituição, que determinou a mudança da Capital Federal para o centro geográfico do Brasil. Tudo nos retinha aqui: relações de amigos, interesses particulares, família enraizada neste solo. Que grave renúncia — fôrça é confessar — não constituirá privar-nos dos numerosos, inigualáveis e encantadores aspectos que Deus concentrou nesta cidade! Aqui vivemos entre a montanha e o mar, cercados pelos dois maiores atrativos da paisagem terrestre. Aqui transcorreu a fase mais importante e mais significativa da vida brasileira — o processo da Independência, os episódios do Primeiro e do Segundo Reinado, a implantação e a consolidação da República. Aqui se lutou pela liberdade, aqui se viveu, em seus momentos culminantes, o drama da Abolição e o crepúsculo vespertino do sistema monárquico.

351 Evocando horas áureas e decisivas, horas de perplexidade e de agonia que tiveram esta cidade por cenário, sinto quão imensa a responsabilidade que cabe ao meu Governo por haver-se empenhado na mudança

da capital da República. Quero declarar solenemente que considero a ida para Brasília um ato heróico de amor à Pátria, praticado com a plena consciência da gravidade que êle comporta. Não instalarei em Brasília a Nova Capital, no dia 21, como quem vai para uma festa, mas consciente de que meu Govêrno está realizando um empreendimento de transcendência histórica. Não se engane o povo desta cidade, não se enganem os seus representantes aqui reunidos, não se enganem os brasileiros de todos os recantos da pátria, não se enganem os que, em tôda parte do mundo, nos estão agora observando: o meu Govêrno avalia, lúcidamente, o que representa a transferência da Capital. Quero, diante de Deus e dos meus contemporâneos, afirmar que, na luta de que resultou Brasília, sempre me inspirou a confiança em nosso destino nacional e que só após detida reflexão me decidi a erguer a nova Cidade da Esperança. Assim agindo, obedeci à convicção de que soara a hora de deixar o confôrto da civilização litorânea para encetar, com ânimo pioneiro, a grande viagem da expansão brasileira rumo ao interior.

As obras de engenharia, a beleza urbanística e arquitetônica e a funcionalidade da nova capital constituem razões de justo orgulho para o Brasil. Construindo a cidade do futuro, não podíamos erguer edifícios antecipadamente envelhecidos; não podíamos levantar a nova capital num estilo que não fôsse autênticamente o de nossa época; não podíamos deixar de usar a capacidade de tôda uma admirável geração de arquitetos e técnicos, já hoje de renome universal. Brasília, porém, não representou para mim, tão sômente, uma obra de arte, um grandioso monumento de civilização e urbanismo. Significou, antes de tudo, uma verdadeira revolução geopolítica, um imperativo do desenvolvimento nacional, a necessidade de, passados quase duzentos anos de pouso no litoral, prosseguir o

352

Brasil no trabalho de posse de sua terra, patrimônio nosso comum, pelo qual nos incumbe desveladamente zelar.

353 Temos agora de prosseguir nessa caminhada, de que Brasilia é apenas uma etapa. A transferência da Capital, causa sagrada do povo brasileiro, mas sempre um sonho, acaba de concretizar-se. Ergue-se a nova capital. A aspiração, constantemente adiada, está de pé no planalto central, traduzida em cimento e aço. A marcha para o oeste, o acatamento à determinação constitucional — tudo o que se quis e se disse durante tantos anos, transformou-se numa realidade, em quatro anos apenas. Devemos aceitar esta verdade e unir-nos diante dela. Não há mais opção. Brasilia já é um pedaço vivo do Brasil, já se incorporou a él em definitivo. Vamos agora demandar outros rumos.

354 Falando nesta Câmara, quero dizer que a dívida do Governo Federal para com o Rio de Janeiro, Senhores Vereadores, não ficará em palavras e saudações calorosas. Ela vai traduzir-se em atos. A reforma urbana que a Prefeitura está levando a efeito será concluída. Estou mandando estudar, com tôda a urgência, o que o Governo Federal poderá fazer a fim de criar fontes de renda para o Estado da Guanabara. Vamos promover tudo o que estiver ao nosso alcance para que o pôrto do Rio de Janeiro seja reaparelhado. Tôdas as medidas necessárias — e dependentes do Governo Federal — destinadas a fomentar a industrialização do Estado da Guanabara serão tomadas desde já. O máximo que fôr possível fazer para que o turismo se torne um elemento importante na vida carioca não será retardado ou pougado. Muita energia se acumulou aqui, e essa energia encontrará aplicação crescente na medida que se orientar para a livre emprêsa.

Não duvido que o Estado da Guanabara conhecerá, desde o início, uma nova era de crescimento. Como não duvido, nem ninguém duvida que nêle continuará a florescer a vida universitária, continuarão a atuar as fôrças da inteligência que fizeram tradicionalmente do Rio de Janeiro o centro polarizador da cultura nacional.

Quero fazer aqui uma referência muito especial ao prefeito Sá Freire Alvim, cujo nome, tradicionalmente ligado a esta cidade, ainda mais se engrandeceu pelo devotamento à causa pública. As obras que realizou e está realizando falam por si mesmas, das atividades em que êle se desdobra.

É com extraordinária emoção, Senhores membros da Câmara do Distrito Federal, que em nome do Brasil inicio as minhas despedidas. Sinto que o Brasil cresceu, que o Brasil não é mais o mesmo. Esta despedida é, na realidade, menos uma despedida que um encontro. É o encontro do Brasil de sempre com o Brasil novo representado por Brasília.

Estamos, na verdade, encerrando um período histórico, que se caracterizou pelo predomínio do litoral sobre o interior, e começando uma nova época, cujo signo definidor será a presença de um foco de irradiação de riqueza e de civilização do próprio coração do Brasil. Diante de tamanha magnitude, a linguagem, por mais rica e eloquente, flutua inexpressiva.

Senhores Membros da Câmara do Distrito Federal: É com muita honra que agradeço, em nome de minha mulher e no meu próprio, o título que a vossa generosidade nos conferiu. Entre os que vimos recebendo, é este por certo, um dos que mais nos significam.

Despeço-me desta cidade comovido com o vosso gesto. Ela estará perenemente na lembrança de todos

nós que partimos, com o seu sol, as suas montanhas, as suas praias, as suas ruas cheias de vida e de lembranças, o seu espírito jovial, a sua alma aberta para todos os sérres, venham de onde vierem, como abertos sobre ela, a protegê-la, estão os braços de Cristo, braços que assim hão de permanecer por tôda a existência dêste Brasil de que a terra carioca será sempre o mesmo coração.